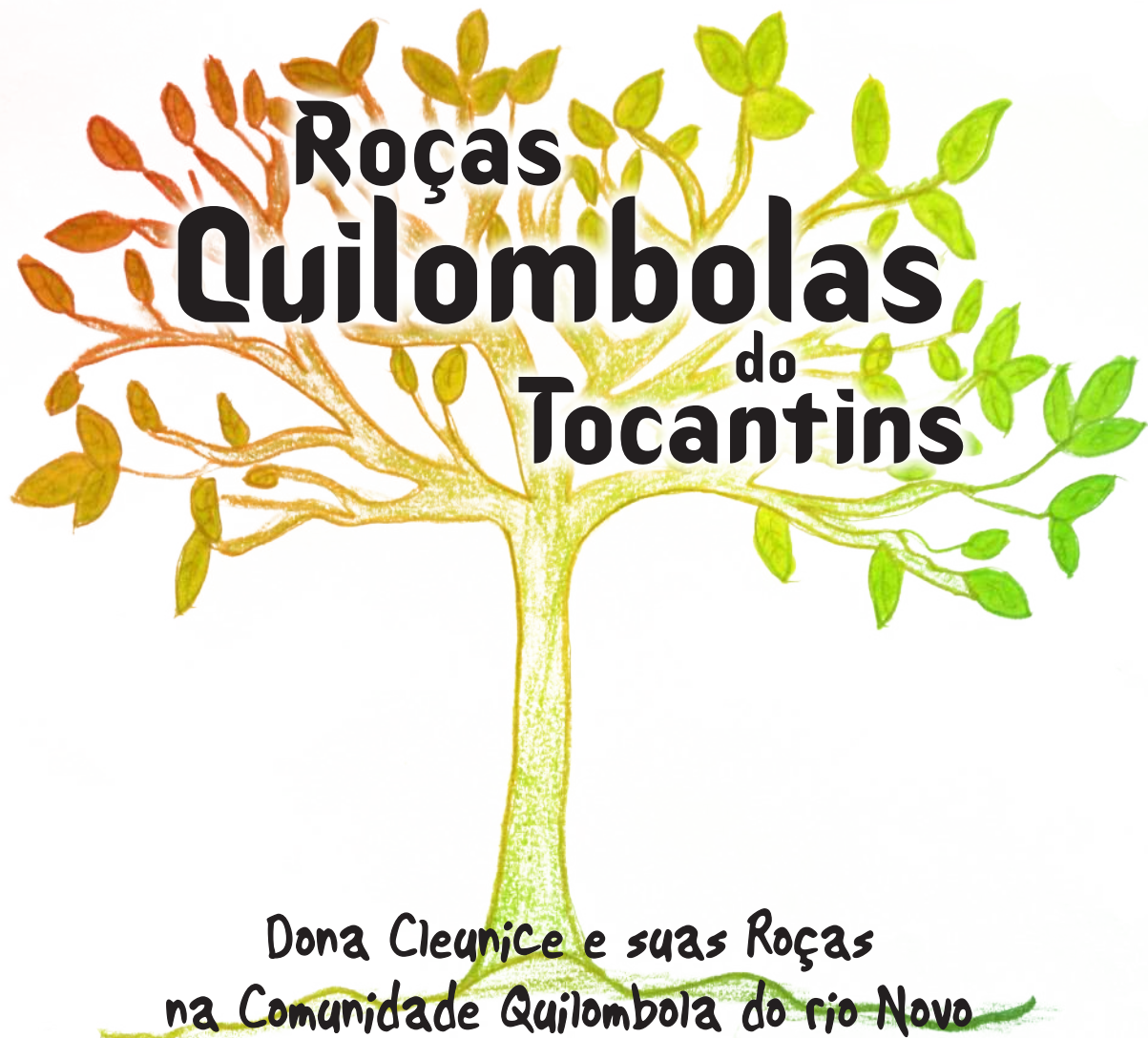


Informativo Agroecológico



2019



Cleunice Batista Lobato

“ Na roça tem banana, mandioca, cana, abóbora, andú, tem três anos e pouco. Mandioca tem: todo tempo, roxinha, pé d’anta, rebenta burro, arrebenta borralho. Ali tem a gorda, o Edvardo que é meu irmão que mora em Ponte Alta, lá aquele bananal é dele, ali é de minha irmã Nilsa, que mora em Ponte Alta, ela vem de lá trabalha aí, e volta.

Eu tirava as madeiras, tirava as palhas, carregava, batia, levantava a casa e entregava para o dono feitinha, peguei não sei quantas empreita, para criar o meu menino. Eu também trabalho com capim dourado. *Cleunice Batista Lobato* ”

Casa tradicional construída por dona Cleunice





Rio Novo

“ Essa roça tem mais de dois anos, eu quero que aguarde esse ano e um pouco do outro. Aqui não compensa plantar arroz, a terra é muito pouca para arroz, só dá para os periquito, eu planto mandioca que eu mesmo como, aí eu vendo a farinha e compro o arroz.

Anta acabou com minha mandioca ali, ali em baixo não tá falhando uma noite. A terra vai baixando e vai endurecendo, vai ficando fraca endurece e não presta mais não.

Queima no primeiro ano e não deixa o mato cresce muito, para não ter que queimar de novo, só quando você volta de novo na área tem que sapeca um pouco senão não dá para plantar.

O matinho tá pequeno se vai lá e limpa, aí passa um dia, se vai lá e limpa de novo. Se você limpar e pegar o mato todinho ela não dura muito, mas se você limpar e deixar o mato aí, ela aguenta mais. Se eu capinar ela e pega esse mato aí, aí a terra não presta, no outro ano ela não presta mais, mas se eu deixar ela vai muntuando de novo. A cada dois ou três meses capina. **Cleunice Batista Lobato** ”

Roça de Mandioca





46°46'0"W

46°45'40"W

46°45'20"W

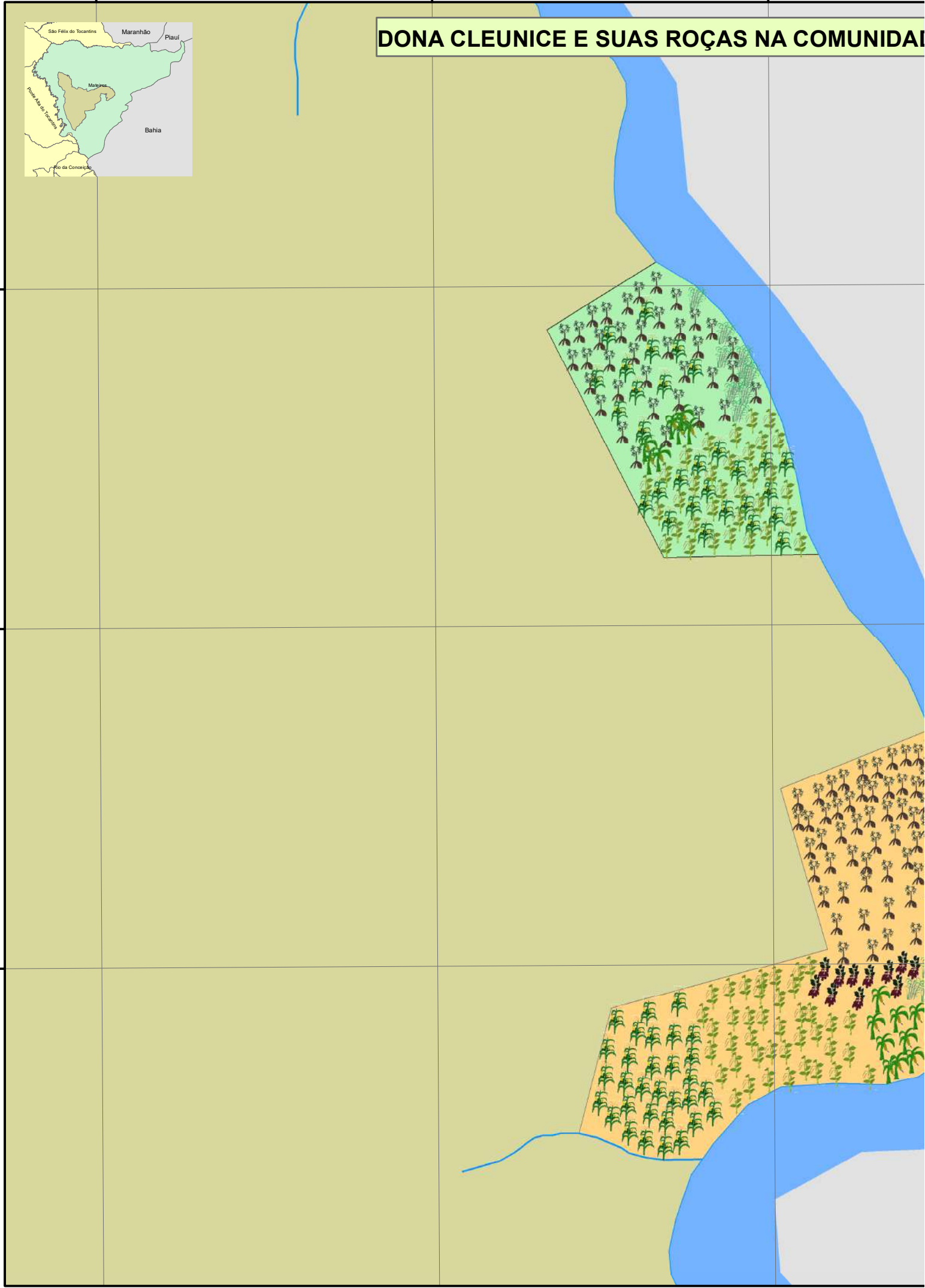


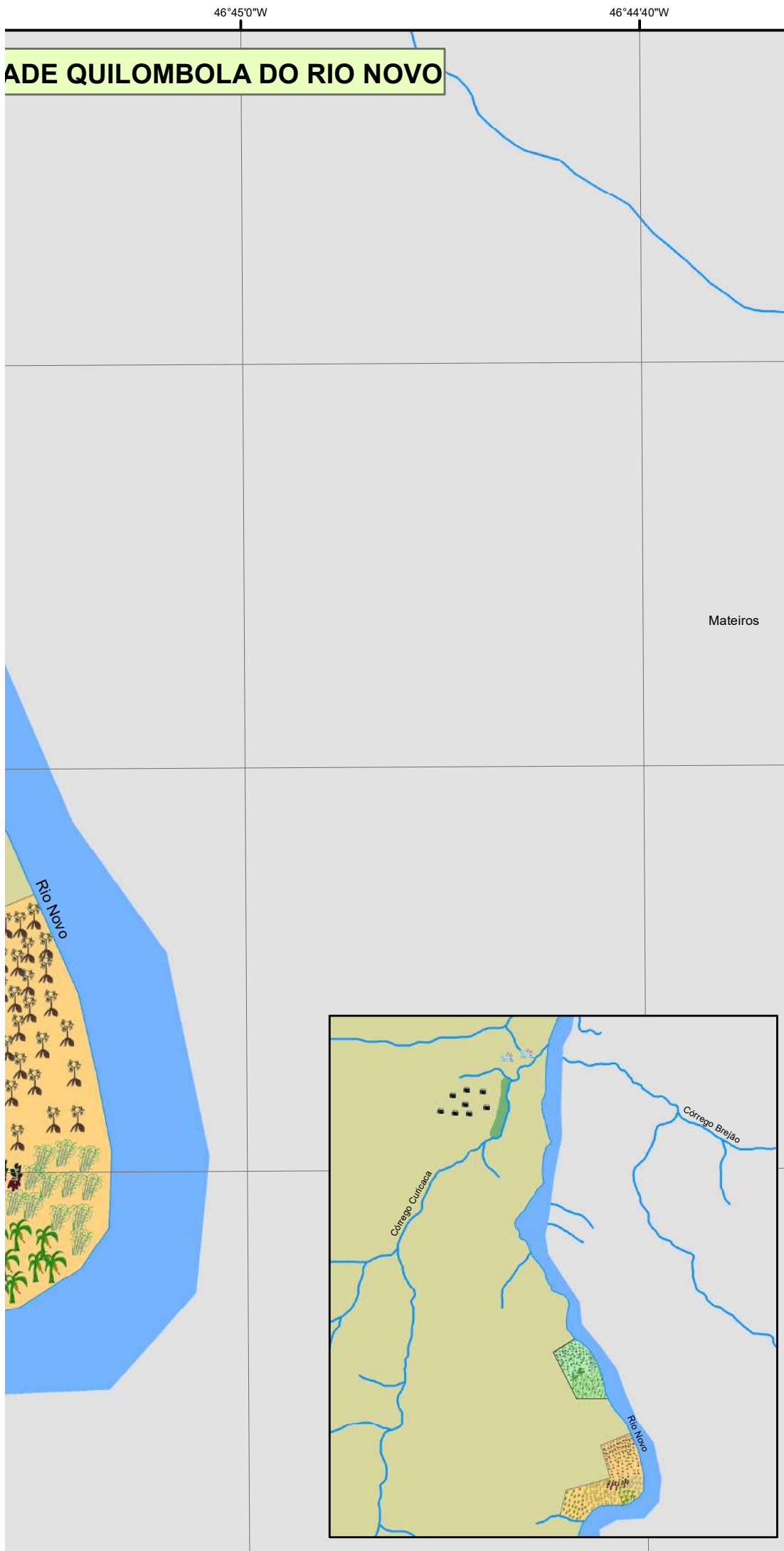
DONA CLEUNICE E SUAS ROÇAS NA COMUNIDADE

10°34'20"S

10°34'40"S

10°35'0"S



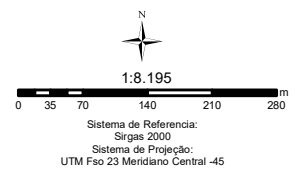


Território quilombola ASCOLOMBOLAS RIOS



Legenda

-  Núcleo Rio Novo
-  Casa
-  Mandioca
-  Batata doce
-  Canavial
-  Feijão
-  Milho
-  Bananeira
-  Rio Novo
-  Hidrografia
-  Roça de esgoto coletiva
-  Roça de esgoto
-  Roça de esgoto em descanso
-  ASCOLOMBOLAS RIOS
-  Municípios



Prática sistematizada:

Cleunice Batista Lobato

Equipe de pesquisa:

- Paulo Rogerio Gonçalves
- Maria Aparecida Ribeiro de Sousa
- Ana Claudia Matos da Silva
- Wilton Castro Tavares
- Silas Matos da Silva
- Claudina Castro da Silva

Edição:

Paulo Rogerio Gonçalves

Cartografia e mapas:

Alcindo Alves Patrício Castro



“ Cada um faz o seu rego, cada quem faz o seu, acontece assim, se eu tenho dinheiro pago a diária para um me ajudar, de vez em quando troca serviço.

Começamos a fazer o rego lá de baixo, no começo tem que ser mais raso, conforme a caída da água da terra, se for uma caída boa você tem que pegar ele mais fundo, se for uma caída ruim você tem que pegar mais raso. Aí você vai subindo, se tiver um lugar alto, tem que afundar bem no meio até chegar no nível da terra de cima. Tem lugar que você faz, mas a água não sai logo, mas você vê que tá no nível da água mas não tá dando para ela escorrer, tem lugar que quando você faz ela já desce muito.

Você vai fazendo, você vai dando fé onde tá alto e onde tá baixo. Eu mesmo fiz rego demais, que aquele rego grande que tem ali eu ajudei o menino fazer. Mas na outra quem fez os regos tudo foi eu, tirando um dia que eu paguei para o meu sobrinho, mas foi só para limpar, já tudo feito.

Cê tá fazendo a coisa, cê dá fé se tá mal feito ou se não tá. O rego, se tá fazendo, você sabe se ele tá alto no meio, por causa da água, você vai ver se ele fica empoçada naquele lugar, ela não vai descer. Se faz ele todinho, depois você vai descer nele limpando aquela sujeirinha que vai descendo, você já vai com a enxada e vê um lugarzinho que tem um cisco, você puxa, se tiver um lugar mais alto você mete a enxada e a água vai descendo. **Cleunice Batista Lobato** ”



Dona Cleunice explicando a construção dos regos

Regos para escorrer a água



“ O Carlito ele faz um rego, ele sai de lá, quando chega lá em cima tá todo pronto, ele já faz tudo certinho. A largura é a gente que faz, pode ser mais largo, mais estreito, mais largo é melhor porque cabe mais água se tiver, se a terra tiver mais molhada é melhor.

O rego tem que ver a caída da água, tem que pegar o nível da água, eu fiz muito rego, naquela roça tem oito regos, foi tudo eu que fiz, chamo de terra fofa.

Eu acho que tem muito lugar que tem esgoto, daqui para cima, pra esses mundo aí tudo tem esgoto.

Aqui o gado não entra por causa da lama. Eu trabalhava em roça de capão, de toco, aí quando eu vim para aqui. **Cleunice Batista Lobato** ”





EXPEDIENTE

Prática sistematizada: **Cleunice Batista Lobato**

Equipe de pesquisa: **Paulo Rogerio Gonçalves, Maria Aparecida Ribeiro de Sousa, Ana Claudia Matos da Silva, Wilton Castro Tavares, Silas Matos da Silva, Claudina Castro da Silva**

Edição: **Paulo Rogerio Gonçalves**

Transcrição de áudio: **Luana Alves Patrício**

Cartografia e mapas: **Alcindo Alves Patrício**

Fotos: **Paulo Rogerio Gonçalves**

Projeto gráfico: **Gustavo Ohara**

Financiadora: **Climate and Land Use Alliance**



ALTERNATIVAS PARA PEQUENA
AGRICULTURA NO TOCANTINS



Coordenação Estadual das Comunidades
Quilombolas do Tocantins